



XVIII RAPAL

REUNIÃO DE ADMINISTRADORES DE PROGRAMAS ANTÁRTICOS LATINOAMERICANOS

26 A 28 DE SETEMBRO DE 2007 - BRASÍLIA - BRASIL

<i>XVIII RAPAL</i>	
<i>DT :</i>	<i>04</i>
<i>Presentado por:</i>	<i>BRASIL</i>
<i>Fecha:</i>	<i>21 SET 2007</i>
<i>Versión:</i>	<i>-</i>
<i>Rev. N°:</i>	<i>-</i>
<i>Punto de Agenda:</i>	<i>9</i>

**TÍTULO: PROPOSTA DE GERAÇÃO DE BANCO DE DADOS
INTEGRANDO INFORMAÇÕES LOGÍSTICO-
CIENTÍFICAS DA AMÉRICA LATINA**

Proposta de geração de banco de dados integrando informações logístico-científicas da América Latina

Grupo de trabalho inicial:

Brasil: Lúcia S. Campos, Manuela Bassoi, Maria Cordélia Machado, Cristina Nakayama

Equador: Pilar Icaza, Hernan Moreano, Mónica Riofrio Briceno

A partir das atividades do Censo de Vida Marinha Antártica (CAML, sigla em inglês) no período interseccional entre a XXVII RAPAL de Punta Arenas (Chile) e a presente (XVIII RAPAL de Brasília, Brasil) foi gerada uma matriz de informações logístico-científicas dos países Sul-Americanos incluindo essencialmente os projetos científicos do Ano Polar Internacional (API). A matriz inicial visava reunir dados daqueles projetos que poderiam contribuir para o CAML. No entanto, esta matriz foi ampliada (Anexo 1), agregando também projetos de outras áreas, tais como meteorologia, oceanografia, geologia, paleontologia, entre outros.

O trabalho preliminar da geração da matriz foi apresentado durante a XVII RAPAL, sendo posteriormente desenvolvida numa atividade conjunta entre Brasil e Equador.

Considerando que as informações agregadas na matriz apresentam um instrumento de gestão de modo a integrar as informações logísticas e científicas, facilitando a visualização das interações que podem dar robustez às cooperações internacionais entre os países sul americanos com programas antárticos, propomos que esta matriz seja transformada num banco de dados.

Caso a proposição seja aceita pelos APAL, aspectos relevantes da implementação do banco de dados devem ser discutidos, tais como, características, sede e forma da gestão do banco, potencial de financiamento, entre outros a serem trabalhados na XVIII RAPAL.

Salientamos que este banco de dados pode subsidiar, além das ações logísticas, aquelas relacionadas à troca entre investigadores antárticos, facilitando o intercâmbio acadêmico gerador de uma expressão internacional mais significativa da América do Sul em fóruns tais como SCAR e COMNAP.

Anexo 1: matriz digital (excel para avaliação do grupo de trabalho)